
CARAVANA
DO CPERS PELA
#REPOSIÇÃOJÁ
PARA TODA A CATEGORIA



CARAVANA DO CPERS DENUNCIA O PROJETO DE DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE EDUARDO LEITE (PSDB)

Durante três semanas, entre os dias 11 e 26 de novembro, o CPERS esteve na estrada com a Caravana da Educação, que apurou as condições materiais e humanas das escolas estaduais e mobilizou a categoria para a luta por respeito e valorização.

Foram 60 municípios e 186 escolas visitadas, totalizando 17.800 quilômetros percorridos. A iniciativa, que encerrou na última sexta-feira (26), evidenciou o abandono da rede estadual de ensino e dos trabalhadores(as) em educação.

Desmascarando o discurso do governador Eduardo Leite (PSDB), o Sindicato constatou o óbvio: a educação não é prioridade para a atual gestão do Executivo gaúcho. Atualmente, o percentual aplicado em manutenção e desenvolvimento de ensino não passa de 27%, se retirados os aposentados(as), como fazem os outros estados, não chega a 16%, quando a Constituição prevê 35%.

Os dirigentes do CPERS fizeram o que em 3 anos o governo do Estado nega-se a fazer: ir ao chão da escola e conhecer a realidade de cada instituição e região, dialogando com a comunidade escolar e com a sociedade e documentando o projeto em curso de destruição da educação pública.

A Caravana evidencia em imagens e depoimentos o que os educadores(as) já conhecem: falta o básico em inúmeras escolas estaduais gaúchas. Aulas na penumbra, teto prestes a desabar, risco de curto-circuito, muros desabando, mofo, infiltrações e insegurança.

Neste cenário de negligência, estão educadores(as) deixados na miséria devido aos sete anos sem reajuste salarial e à retirada de direitos como o adicional de local de exercício, descontos dos dias recuperados da greve e do vale-transporte.

Para o último ano do governo, o executivo anuncia investimentos que se mostram insuficientes e também não abrangem a valorização salarial dos profissionais. A falta de recursos humanos também é um problema grave e uma consequência do desmonte dos serviços públicos implementado nas últimas gestões estaduais.



“Após ter toda a pandemia para promover melhorias e resolver problemas, o governo anunciou tardiamente investimentos em 56 “escolas modelos”, enquanto somente em um universo de 186 escolas visitadas pela nossa caravana, constatamos problemas graves de estrutura ou recursos humanos em 58 instituições”, expõe a presidente do CPERS, Helenir Aguiar Schürer.

A presidente lembra, que segundo o censo escolar de 2020, o Rio Grande do Sul conta com 2.410 escolas da rede pública estadual.

“Se fossemos visitar todas as escolas, com certeza encontraríamos o mesmo cenário de abandono. Entre o sucateamento das instituições e o corte de direitos e arrocho salarial dos educadores, quem perde com este projeto de desmonte são as famílias gaúchas, os contribuintes que têm direito de acessar um serviço público de qualidade”, declara.

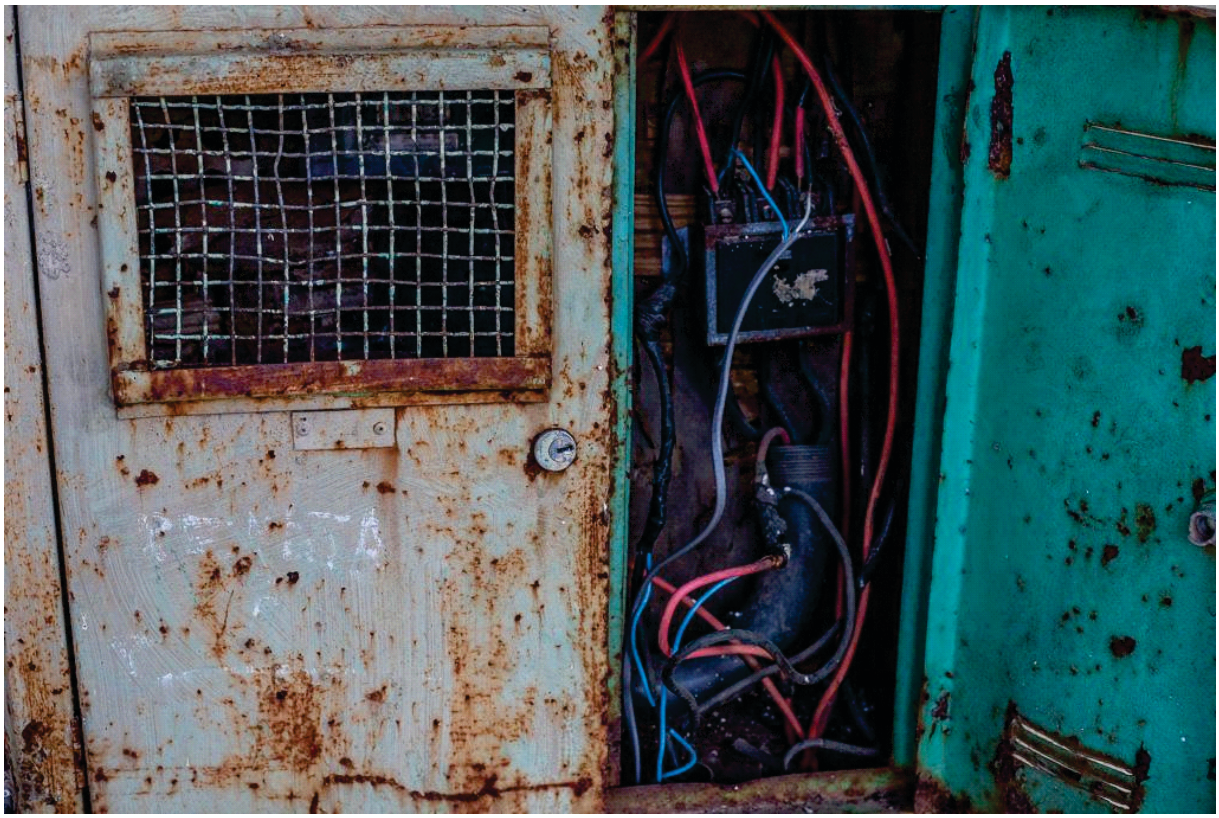
NÚMEROS #CARAVANACPERS

- 9 Regiões funcionais do RS
- 17.800 km percorridos
- 60 cidades
- 186 escolas visitadas
- 58 das escolas visitadas com problemas graves estruturais ou de RH
- 21 escolas com falta de educadores(as)
- 12 escolas com problemas de infiltração
- 13 escolas com problemas na rede elétrica
- 5 escolas sem luz
- 1 escola sem água
- 8 escolas com prédios ou pavilhões interditados
- 7 escolas com muro desmoronando ou já desabado
- 6 escolas com telhado quebrado com ameaça de desabar
- 8 escolas com salas de aulas interditadas
- 7 anos sem reposição salarial

PROBLEMAS NAS ESCOLAS VISITADAS PELA CARAVANA:

PORTO ALEGRE

EEEF Luiz de Azambuja Soares
Problemas na rede elétrica, muro com risco de desabamento e paredes com infiltrações.





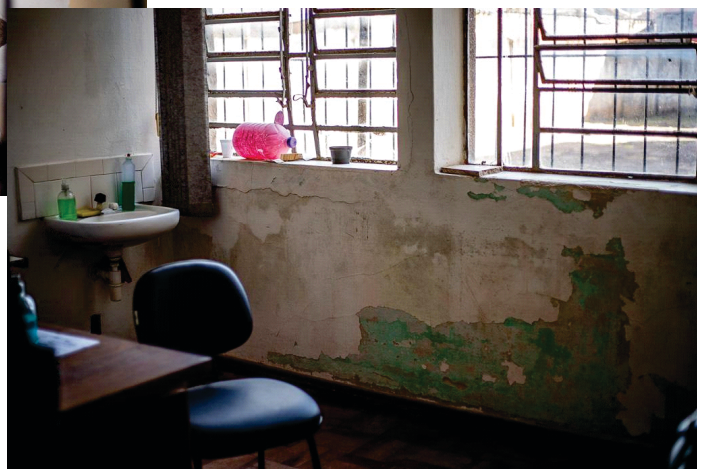
PORTO ALEGRE

EEEF Dr. José Carlos Ferreira

Parte do prédio corre o risco de desabar. Há infiltrações pelas paredes, risco de desabamento da fachada, falta de funcionários(as) para a limpeza e não há vice-direção. No laboratório de informática são poucos computadores que funcionam.







PORTO ALEGRE

EEEF Nossa Senhora da Conceição
Em 2021 já sofreu 12 arrombamentos. No último, levaram até o portão.
Desde junho a instituição está sem luz devido ao roubo da fiação.
Não há merenda, pois roubaram a válvula de gás.

EEEM Visconde do Rio Grande
Está sem luz devido ao roubo da fiação. Quatro salas estão interditadas. O telhado está quebrado e há infiltrações.



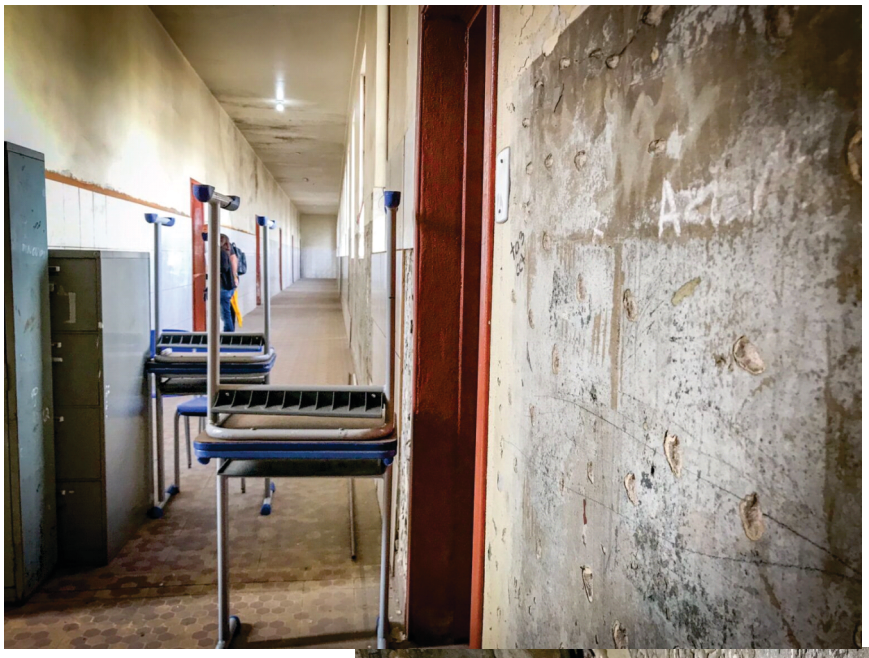


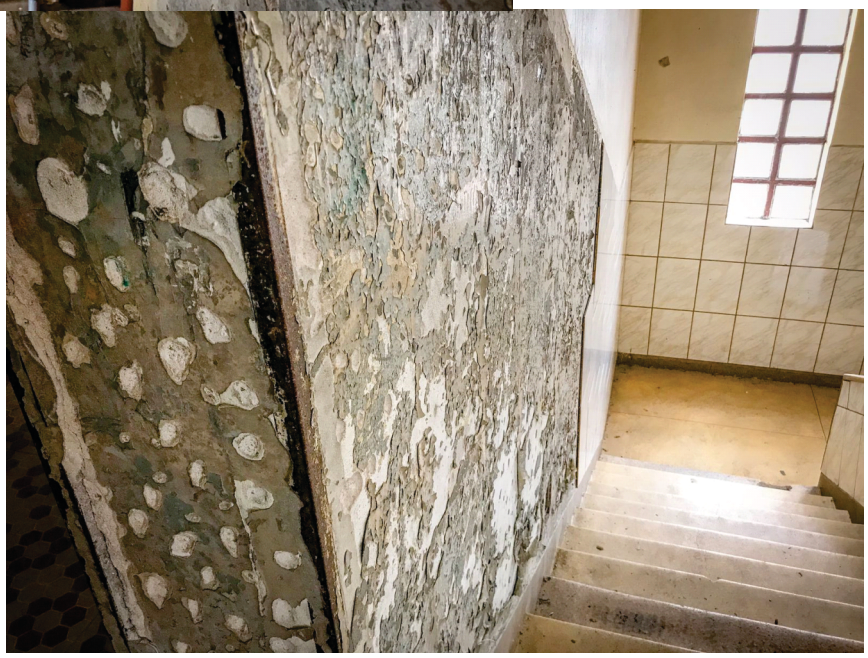


PORTO ALEGRE

EEF Santa Rita de Cássia
Aguarda a recolocação da fiação elétrica que foi furtada. A instituição segue com aulas remotas, entrega e devolutivas de atividades impressas.

EEEF Venezuela
Problemas na rede elétrica, telhado quebrado, infiltrações e vazamentos que causam mofo e rachaduras nas paredes.
Há 12 salas interditadas. O auditório abriga duas turmas. Por falta de espaço adequado, os livros ficam no corredor.
A escola aguarda há um ano e meio o retorno da Secretaria de Obras.





PORTO ALEGRE

ETE José Feijó
Número insuficiente de funcionários(as) para limpeza.

EEEF Júlio Brunelli
Número insuficiente de funcionários(as) para limpeza.

EEEM Mariz
Número insuficiente de funcionários(as) para limpeza.

EEEF Onofre Pires
Escola tinha 60% de Difícil Acesso e o governo retirou. Para chegar ao local, o ônibus para longe e não há segurança.

IE Professora Gema Angelina Belia
Está, há dois anos, com dois pavilhões interditados – uma brizoleta e um prédio de alvenaria.
A escola está com problemas na rede elétrica, infiltrações e cupins que comprometem as estruturas. São cerca de dez salas de aula comprometidas; os laboratórios de Física, Biologia e Química, além do auditório e a sala de Educação Física tiveram que ser transformados em salas de aula.



PORTO ALEGRE

EEEF Rafael Pinto Bandeira
O muro está prestes a desabar. A situação ocorre desde 2013.
A instituição também está com um dos banheiros interditado, azulejos caindo e sala de aula que virou depósito. Faltam professores(as) para a sala de recursos, monitor, orientador(a) e funcionário(a) para a limpeza.

ETE Irmão Pedro
Está com as duas quadras de esporte interditadas. Com fissuras no chão, o espaço Está com as duas quadras de esporte interditadas. Com fissuras no chão, o espaço coloca em risco os estudantes, que estão sem aula de Educação Física desde o retorno das aulas presenciais. Também falta monitor(a), supervisor(a) e funcionário(a) de limpeza na instituição.

GUAÍBA

EEEF Nossa Senhora do Livramento
Convive há quase seis anos com obras inacabadas. A instituição pegou fogo em 22 de dezembro de 2016 e a construção do novo prédio, iniciada em fevereiro de 2018, foi interrompida em setembro do mesmo ano, por falta de pagamento da Seduc à empresa contratada.
Para atender os 358 alunos, divididos em 16 turmas do 1º ao 9º ano, a escola faz um revezamento em três turnos durante o dia e os estudantes vão somente três dias da semana presencialmente. O mesmo acontece com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite.
Para suprir a demanda foi improvisada uma sala de aula no refeitório da instituição.

EEEM Izaura Ibanez Paiva
A escola possui dois prédios distintos, mas tem somente dois banheiros em um dos prédios. Já foram feitos dois projetos que fariam mais salas: laboratório de ciências, audiovisual e mais um banheiro. Mas, até o momento, não foram concretizados.
A escola também perdeu o adicional de local de exercício (antigo difícil acesso), de 20% para 5%, sendo que o ônibus na região circula somente até às 20h e as aulas noturnas vão até às 22h45, além das brigas de gangues com tiroteios que são frequentes no bairro.

IEE Gomes Jardim
Há 10 anos tenta conseguir a cobertura da quadra de esportes. A escola que atende 1.100 estudantes sonha com o projeto, que não sai do papel.

SÃO LEOPOLDO

EEEM Olindo Flores da Silva
Enfrenta o alagamento das salas e do pátio. Portas, armários e demais estruturas estão danificados por conta da água que entra em toda a escola.
Desde 2019, a biblioteca está fechada devido à falta de bibliotecário(a).
Em 2020, a escola passou por dois assaltos. Neste ano, um novo arrombamento deixou a instituição sem televisores e computadores.

EEEF Pedro Schuler
O teto da cozinha, do refeitório e do laboratório de informática está completamente comprometido, ameaçando desabar.



VIAMÃO

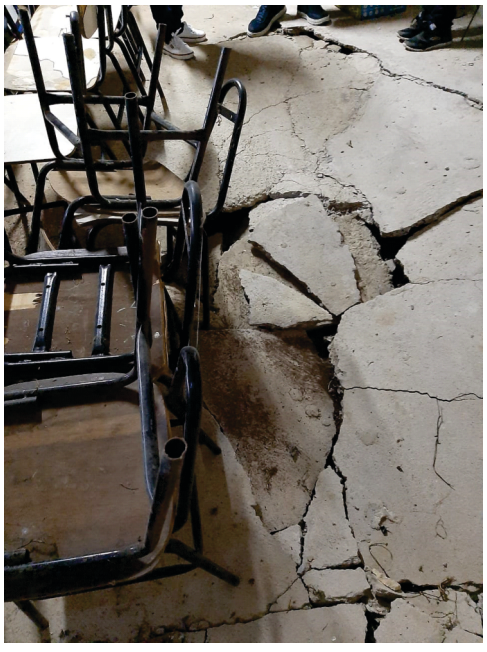
EEEF Carlos Chagas
Sofre ameaça de municipalização. A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) já fechou as matrículas e as rematrículas na escola. Atualmente, a instituição atende 200 estudantes, do 1° ao 5° ano, entre eles crianças especiais.

MONTENEGRO

Colégio Doutor Paulo Ribeiro Campos
Está há dois anos sem energia elétrica, consequência de cinco invasões. No total, são 13 salas de aula, o laboratório de informática, o refeitório e a biblioteca sem luz, impedindo o retorno presencial às aulas.



EEEF Tanac
Possui um amplo espaço que poderia abrigar alunos do 8° e do 9° ano, séries que a instituição ainda não contempla. Porém, a estrutura está totalmente comprometida, principalmente o chão que possui grandes buracos, rachaduras extensas e desnível. Em cima deste espaço há salas de aula.
Uma das escadas de acesso à instituição está desmoronando.





MONTENEGRO

EET São João Batista
Falta professor(a) de Espanhol desde o início do ano letivo e de Matemática para as aulas do programa Aprende Mais.

EEEF Delfina Diaz Ferraz
A cerca de ferro está caída há vários anos.
O refeitório e a cozinha, que fica no porão, estão em péssimas condições, com mofo.

EEEF Adelaide de Sá Brito
O muro caiu.
Não há número suficiente de funcionários(as) para fazer a limpeza dos ambientes. No momento, apenas uma profissional, que é cedida de outra escola, faz a higienização.

OSÓRIO

EEEM Maria Teresa Vilanova Castilhos
Problemas de infiltrações que comprometem a estrutura do piso e do forro da sala administrativa da escola.
Quando chove, o espaço fica alagado e a parte elétrica precisa ser trocada. O auditório teve que ser readaptado para abrigar o setor.





EEEF General Osório
Está com dificuldade para contratar professor de Educação Física para substituir uma educadora que está em licença. As crianças estão há mais de mês sem aulas.

TAQUARA

EEEM Dirceu Marilio Martins
Necessita da troca da fiação elétrica, pois é antiga, possui 40 anos.
A instituição também precisa de conserto no telhado e está sem supervisor(a) escolar há dois anos, sem orientador(a) e bibliotecário(a).

EEEM Felipe Marx
Um dos prédios da instituição, construído em 2001, está com a estrutura totalmente comprometida. As seis salas do local estão interditadas, pois há extensas rachaduras que chegam a expor as vigas, o piso das salas de aula está afundando.
Direção tenta desde 2015 que a Seduc faça a vistoria do local.



EEEM Willibaldo Bernardo Samrsla-CIEP
A caixa d'água há anos ameaça desabar.

PELOTAS



EEEF Parque do Obelisco
Há mais de três anos, grande parte do muro foi destruído, resta só um pedaço. Isso tem proporcionado arrombamentos na escola.
O banheiro do saguão apresenta fissuras nas paredes.

PELOTAS

CE Félix da Cunha
Prédio histórico está completamente deteriorado. A estrutura está toda comprometida. Há anos a escola aguarda providências.







BAGÉ

EEEB Professor Justino Costa Quintana
Número insuficiente de funcionários(as) para limpeza.
Biblioteca fechada por falta de bibliotecário(a).

CARAZINHO

Escola Indígena Kame Mre Kanhkre
Apenas um professor atende a 14 alunos da 1ª à 5ª série, de forma multisseriada.
A escola aguarda recursos para a finalização de uma obra e no momento não possui janelas ou portas, iluminação e móveis para a instalação da biblioteca. A construção do prédio, localizado na entrada da propriedade, é cercada de casas de madeira improvisadas.



IJUÍ

EEEF Rui Barbosa
Estrutura totalmente sucateada. Rachaduras extensas no prédio fizeram com que parte significativa da escola fosse interditada.

SANTA MARIA

CE Coronel Pilar
Problemas no sistema de distribuição de energia elétrica. É necessário aumentar a capacidade de carga. Por conta disso, não há como ligar ventilador e ar condicionado. Após um temporal que destruiu, em 2019, o telhado da escola, goteiras causam infiltrações e umidade, que geram mofo pelas paredes.

IE Olavo Bilac
É o prédio mais antigo de Santa Maria, possui 120 anos. Enfrenta sérios problemas, principalmente na parte elétrica. No ano passado, o local sofreu cinco arrombamentos. Precisam de mais dois funcionários(as) para a merenda e cinco para a limpeza.







RIO GRANDE

IEE Juvenal Muller
Está com graves problemas no telhado, que geraram infiltrações nas paredes e forro, comprometendo a estrutura do prédio. Um corredor inteiro e mais três salas de aula foram interditadas.
O processo foi aberto em 2018, mas até o momento encontra-se parado.



SANTA CRUZ

EEEF Bruno Agnes
O muro da instituição está condenado há mais de dois anos. Por conta da insegurança foi feito um isolamento de proteção com recursos próprios para evitar qualquer acidente com as crianças.
A brizoleta da escola está deteriorada e corre o risco de desabamento.

EEEM José Mânica
Em 2012, o prédio que abrigava as salas de aula, teve que ser demolido por rachaduras profundas que comprometiam a estrutura.
Como medida emergencial, o governo adquiriu, no ano seguinte, quatro contêineres para que fossem transformados em salas de aula. A estrutura, que é muito frágil e as paredes são de gesso acartonado, é alugada. O governo desembolsa cerca R$ 8 mil por mês para manter o espaço.
O refeitório da escola está improvisado em um outro contêiner, alugado em 2016. Os contêineres tinham validade até 2018. Mas já se passaram três anos e nada foi feito. A cada ano, o prédio vai entortando mais e vai cedendo.
Das sete salas, três tiveram que ser ocupadas para abrigar a sala de recursos, biblioteca, informática, supervisão e orientação. Destas, apenas quatro são, de fato, salas de aula.

CRUZ ALTA

EEEB Margarida Pardelhas
Há sete anos está funcionando em um prédio hospitalar alugado pelo Estado.
Com mais de 800 estudantes, a instituição foi instalada no hospital, pois a obra da escola não foi concluída devido ao não pagamento por parte do governo e pela falência da empresa anterior.
No prédio atual, as salas de aula funcionam onde eram quartos hospitalares – sem o tamanho necessário para turmas com cerca de 30 estudantes. Com o retorno presencial obrigatório, a escola não possui estrutura suficiente para atender os protocolos sanitários, e segue com o revezamento e o ensino remoto.

CRISTAL

EEEF Darcy Peixoto da Silveira (CIEP)
Desde 2018 está sem água.
A vistoria técnica orçou em cerca de R$ 100 mil para a obra.
Atualmente, a escola luta por uma verba de R$ 33 mil para liberar as 12 torneiras e os banheiros.
A instituição, que atende 405 estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e mais o EJA no turno da noite, segue com as aulas remotas. Os estudantes que não têm internet buscam atividades impressas.







URUGUAIANA

EEEF Hermeto José Pinto Bermudez
Está há um ano sem luz.
Segue com revezamento e alunos têm aula apenas com a luz do dia.

EEEF Flores da Cunha
Interditada, a escola aguarda há dois anos a entrega da obra de sua sede que teve um princípio de incêndio em 2019. Atualmente, os alunos são atendidos nas dependências de outra instituição, a EEEM Dr. João Fagundes.

SANTANA DO LIVRAMENTO

EEEM Dr. Hector Acosta
Quatro das maiores salas estão interditadas há três anos por problemas elétricos e de infiltração.

PALMEIRA DAS MISSÕES

EET Celeste Gobbato
Perdeu, em 2020, 60% do Adicional de Local de Exercício (Difícil Acesso), passando de 80% para 20%. Para chegar na escola são cerca de 2 km de chão batido e nenhuma possibilidade de transporte público na região.

EEEM Venina Palma
Está há dois anos com problemas elétricos. Nos dias de calor intenso, os alunos ficam sem ar-condicionado. As aulas noturnas contam com um transformador emprestado da comunidade, que não pode ser sobrecarregado; caso contrário, os moradores(as) ficam sem luz. A escola segue com revezamento das turmas.

SÃO GABRIEL

EEEM Dr. Fernando Abbott
Piso com problemas
Necessidade de ampliar a cozinha e o refeitório



IEE Menna Barreto
Sofre desde 2011 com problemas elétricos e infiltrações. Duas salas de aula estão interditadas.



EEEF Professora Sueni Goulart Santos
A escola, que possui o melhor IDEB da cidade, não possui funcionários(as) suficientes para a limpeza e a merenda.

EEEM XV de Novembro
Está há quatro anos com o auditório interditado. O local é um espaço clássico da cidade, usado por toda a comunidade.

SEBERI

EEEF Pedro Gemelli
Está há três anos sob ameaça de municipalização. Direção, professores(as) e funcionários(as) convivem com a apreensão de não saber o futuro da escola.

SANTO ÂNGELO

ETE Entre-Ijuís
Um dos prédios da escola tem 57 anos. A rede elétrica é muito antiga e há perigo de curto-circuito.

Colégio Estadual das Missões
Há pedido de permuta do prédio do Colégio Estadual das Missões pelo da EE Tiradentes.

TRÊS PASSOS

IEE Fagundes Varela
Goteiras, buracos no telhado e mofo nas paredes.



TAPERA

EEEM Dionísio Lothário Chassot
Há mais de dez anos, a instituição aguarda pela reforma elétrica geral.



TERRA DE AREIA



EEEB Professora Erica Marques
Mais de 20 arrombamentos, fiação elétrica danificada, salas de aula interditadas. Há mais de três anos, a escola está com obras inacabadas que se deterioram com o tempo. Esgoto no pátio gera odor forte. As obras, que deveriam iniciar em dezembro, ainda estão paradas.

ROSÁRIO DO SUL

EEEM Plácido de Castro
O muro, que fica na principal rua da cidade, ameaça desabar.

MUITOS CAPÕES

Escola Estadual de Ensino Médio Dom Frei Vital de Oliveira
Dois anos após um ciclone que atingiu o município, a escola ainda espera pela reforma do telhado.
Atualmente, quatro salas de aula estão interditadas.

PESQUISA RADAR ESCOLAS

Recentemente o CPERS realizou pesquisa "Radar situação das escolas 2º semestre 2021", e os resultados, obtidos com a participação da categoria e da comunidade escolar, também apontam o total sucateamento do ensino público.

▶ Total de respostas: **695**
▶ Total de cidades: **210**
▶ Total de escolas: **495** (28,8% da rede)

▶ Falta de RH:
Professores: **555**
Funcionários: **335**
Especialistas: **259**
Total: **1149**

▶ Das 695 respostas:
97,6% retomaram as aulas presenciais
66,7% não receberam os EPIs fornecidos pelo governo
85,1% consideram que os EPIs recebidos não são adequados
71,2% responderam que a escola não está conseguindo respeitar todos os protocolos de segurança
21,4% dizem que a escola possui problemas estruturais

A EDUCAÇÃO NÃO PODE MAIS ESPERAR

Há sete anos o Rio Grande do Sul joga seus professores(as) e funcionários(as) de escola, na ativa e aposentados(as), para a miséria.

Em 2018, Eduardo Leite se elegeu com o discurso de que faria diferente e que bastava levantar da cadeira para fazer com que a educação fosse prioridade. Mas na prática, desde sua eleição, o Rio Grande do Sul prioriza qualquer coisa, menos a educação.

Ao contrário, durante sua gestão sofremos com o agravamento da retirada de direitos, confiscos e calotes, que colocam educadores(as) escolhendo entre comer e pagar as contas.

A falta de compromisso do executivo gaúcho com a educação tem consequências desastrosas: segundo dados do DIEESE, desde 2015 o Rio Grande do Sul teve um encolhimento de mais de 25% do seu quadro de servidores da Secretaria da Educação (Seduc).

Para combater essa realidade estamos em plena campanha salarial reivindicando 47,82% de reposição para TODA a categoria e engajados na luta federal para barrar a proposta de Reforma Administrativa e para garantir o reajuste de 31,3% no Piso Nacional do Magistério.

REPOSIÇÃO JÁ PARA TODA A CATEGORIA

90% dos piores salários do estado do Rio Grande do Sul, são de funcionários de escola. A não concessão do reajuste do Piso Regional do estado, atinge diretamente os educadores, que precisam receber um completivo para atingir o mínimo.

A luta do CPERS é para a valorização salarial imediata dos funcionários(as), professores(as) e aposentados.

É urgente assegurar um novo tempo para a educação pública!

DINHEIRO TEM!

BASTA VALORIZAR O QUE IMPORTA E PRIORIZAR A EDUCAÇÃO, EDUARDO LEITE

R$ 20,1 BI é o que o Estado deixa de arrecadar ao ano por conceder isenções fiscais sem transparência;

R$ 9,6 BI é o que o Estado deixa de arrecadar ao ano por não combater a sonegação;

R$ 1,7 BI é o valor do Superávit orçamentário de 2021. Esse valor inclui as despesas da dívida junto à União (não pagas por força de liminar), portanto 4 bi;

40,53% é o comprometimento da receita com pessoal em 2021, o menor já visto na década, quando o limite é de 49%;

28% o que cresceu a arrecadação do ICMS em 2020/2021 ;

31,4% é o crescimento da receita tributária líquida do RS;

27,7% foi o crescimento da economia gaúcha no 3º trim. de 2021 comparado com 2020;

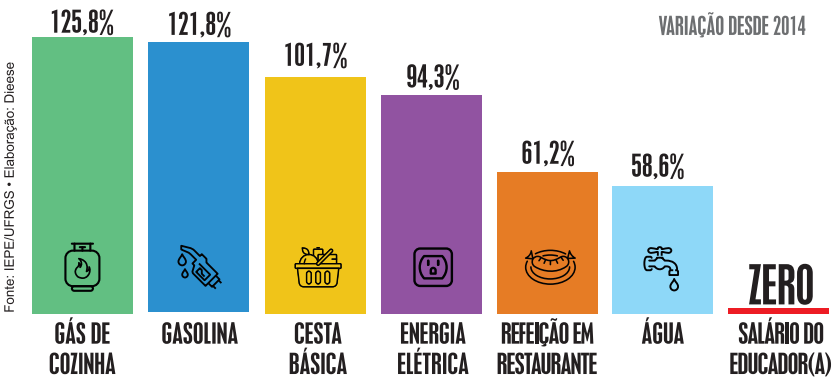
R$ 340 MI ao ano é o que o governo passou a confiscar dos aposentados(as) da Seduc após a Reforma da Previdência;

R$ 242 MI é o que o Estado economizou (com luz, água...) com o teletrabalho durante a pandemia;

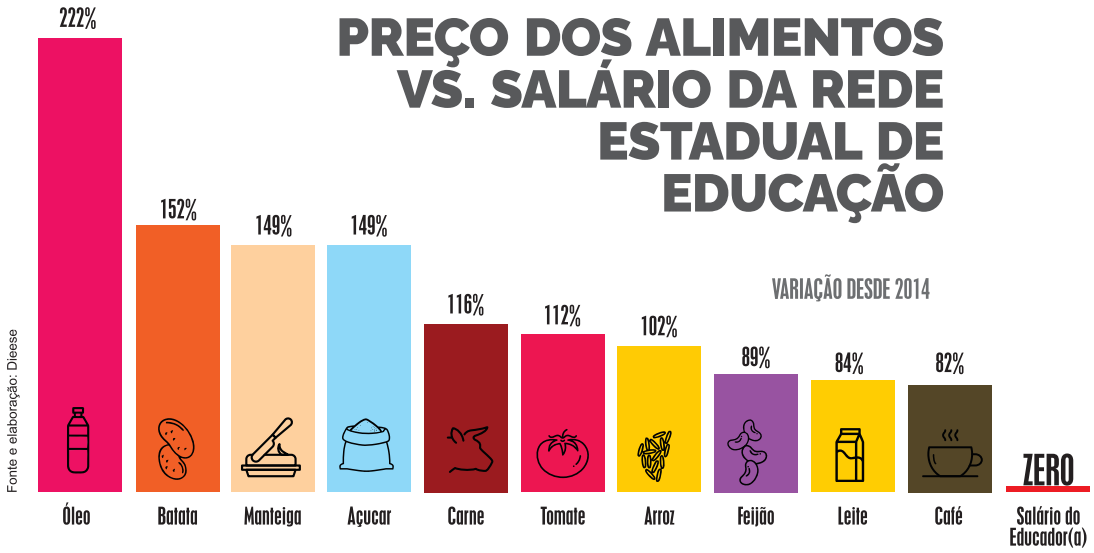
35% das receitas é o que o RS deveria investir em educação de acordo com a Constituição Estadual, mas o percentual efetivo não passa de 27% (15,7% se considerados apenas os ativos, como dita a constituição).

TUDO SOBE, MENOS O SALÁRIO DOS EDUCADORES(AS)

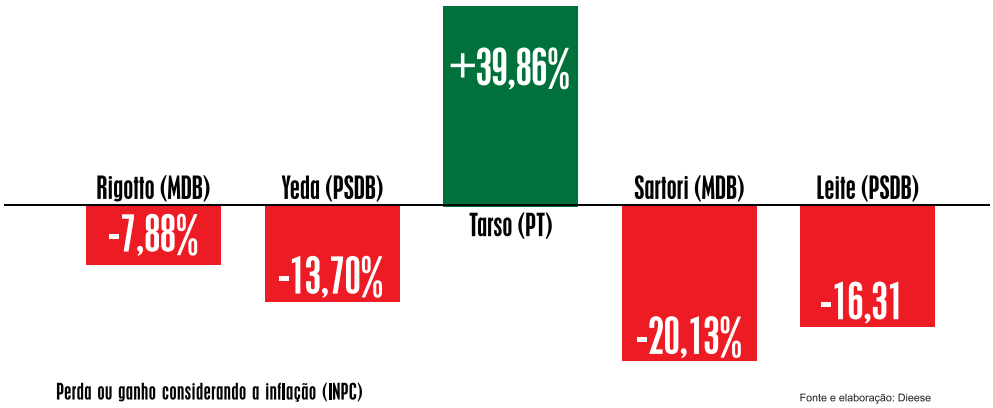
INFLAÇÃO VS. SALÁRIO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



PREÇO DOS ALIMENTOS VS. SALÁRIO DA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO



EVOLUÇÃO SALARIAL DOS EDUCADORES DO RS



CPERS/Sindicato
Direção Central - 2021/2024

Helenir Aguiar Schürer
Presidente

Alex Santos Saratt
1º Vice-presidente

Edson Rodrigues Garcia
2º Vice-presidente

Suzana Cecília Lauermann
Secretária-geral

Rosane Teresinha Zan
Tesoureira-geral

Diretores e Diretoras:
Alda Maria Bastos Souza
Amauri Pereira da Rosa
Carla da Silva Cassais
Cássio Ritter
Glaci Weber
Juçara de Fátima Borges
Leonardo Rodrigues Echevarria
Sandra Terezinha Severo Régio
Sônia Solange dos Santos Viana
Vera Maria Lessês

CPERS 50
SINDICATO FILIADO À CNTE